

## **A FUNÇÃO DOS PROGRAMAS INSTITUCIONAIS NA FORMAÇÃO DOCENTE**

Cláudia Cristina do Lago Borges<sup>1</sup>, Natalia Gomes Nascimento<sup>2</sup>, Thamires Soares Lima<sup>3</sup>

(1- Prof. Adjunta do Dpto de História da UFPB; 2 – 3 – Graduandas em História/UFPB))

### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem como proposta apresentar os efeitos dos programas institucionais de incentivo à docência e à pesquisa junto aos alunos do curso de História da UFPB, a partir das atividades relacionados ao Projeto *Teoria, método e produção didático-pedagógica no ensino sobre os povos indígenas das Américas*, realizado em 2016.

De forma ampla, a proposta do projeto era discutir duas temáticas relevantes na produção do conhecimento histórico: os povos ameríndios e o ensino de História. Para tanto, as ações aplicadas envolveram programas como Monitoria, Prolicen e PIBIC, de forma a promover melhor desempenho na formação profissional desses discentes, em relação aos temas em pauta.

A história dos povos indígenas, na sua maioria, é tratada de forma extremamente superficial nos diferentes níveis escolares básicos, bem como nos cursos de formação docente. Em geral, as estruturas curriculares dos cursos de licenciatura falham em não discutir o tema de forma mais ampla, sem demonstrar a relação histórico-cultural dos antigos povos das Américas com os atuais povos indígenas e suas inserções nas sociedades modernas (SILVA, 2012). Como resultado de uma sequência cíclica, as deficiências no processo de formação do professor geram, conseqüentemente, conhecimentos superficiais ou genéricos para os alunos de níveis básicos.

A partir da discussão dos temas citados, o objetivo do projeto era permitir ao graduando entender a relação das etapas de pesquisa, planejamento e execução da prática docente, percebendo o dimensionamento das estruturas de ensino e a vivência de uma sala de aula, a partir da elaboração e aplicação de atividades pedagógicas, e não se restringindo apenas no domínio do conteúdo trabalhado.

### **METODOLOGIA**

Tendo como público alvo os alunos do curso de História da UFPB, o Projeto ampliou sua dimensão de ações entre três segmentos institucionais, sendo dois programas voltados a iniciação à docência (Prolicen e Monitoria) e um de iniciação à pesquisa (PIBIC).

Trabalhando de forma conjunta, os participantes do projeto atuaram nos processos de pesquisa, com aporte para o levantamento de documentos, bibliografia e metodologias de ensino sobre o tema; em sequência, na elaboração e planejamento de atividades didático-pedagógicas, avaliando o público e os recursos a serem adotados; finalizando com a execução das atividades.

Por considerar a necessidade de implementação das discussões durante formação docente, e assim permitir a continuidade do debate sobre o ensino dos povos originários das Américas, definiu-se pela atuação junto aos alunos da graduação, como estratégia de ampliação do conhecimento, tanto para os discentes diretamente envolvidos no projeto, como para os demais em curso.

As ações foram direcionadas em palestras, oficinas e elaboração de materiais didáticos. Nesta perspectiva, as discussões envolveram temas diversificados, tais como conteúdos historiográficos, políticas indigenistas, diretrizes curriculares e sistemas de ensino. Nas ações pedagógicas, as oficinas direcionaram os participantes nas práticas de ensino, com uso de recursos tecnológicos e alternativos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Podemos relacionar a realidade presente na sala de aula segundo Giovani Silva (2015, p. 23), em que, no geral, os cursos de formação docente refletem a lógica da visão tradicional dos povos indígenas, relegando-os apenas ao enfoque folclórico, e assim acabam “prestando um desserviço à educação de crianças, adolescentes e jovens”.

No contexto da formação docente, o projeto, conforme Nóvoa (2009, p. 21), atendeu a propostas [...] que reforçam um sentimento de pertença e de identidade profissional que é essencial para que os professores se apropriem dos processos de mudança e os transforme em práticas concretas de intervenção”.

Neste sentido, podemos afirmar que a construção dos materiais didáticos produzidas nas oficinas ministradas, é o resultado positivo de uma interação e envolvimento dos discentes, em perceber a necessidade de realizar o debate sobre a importância histórico-

cultural das populações ameríndias, bem como de buscar o aperfeiçoamento de sua prática docente.

## CONCLUSÕES

A continuidade dos programas vinculados ao ensino é claramente fundamental para a melhoria da qualidade educacional, pois possibilita inovações nas metodologias de ensino e novos paradigmas no aprendizado.

Para o aluno de graduação, a participação em programas institucionais representa uma oportunidade de crescimento e experiência profissional que vai além daquilo que é ensinado em sala de aula. No curso do projeto, percebemos que as ações executadas em todas as fases permitiram aos alunos participantes experiências que se refletirão em seu perfil pessoal e profissional de curto até longo prazo. Para os alunos diretamente atuantes, o envolvimento em todas etapas os levaram a perceber de forma ampla as dimensões do contexto de sua formação, compreendendo desde o planejamento de projeto até as ações finais. Para os demais alunos, o entendimento na concepção da história dos povos indígenas das Américas permitiu um conhecimento mais complexo das diversas culturas indígenas americanas, abandonando a ideia da relação do ameríndio restrito ao passado e cristalizado na dimensão colonial.

## REFERÊNCIAS

NÓVOA, A. **Professores: imagem do futuro presente**. Lisboa: EDUCA, 2009.

SILVA, Edson. “Povos indígenas: história, culturas e o ensino a partir da lei 11.645”. In: **Revista HistorienUPE/Petrolina**, v. 7, p. 39-49, 2012.

SILVA, Giovani José da. Ensino de História Indígena. WITTMANN, Luisa Tombini (org.). **Ensino de História Indígena**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.